



**Temas Abordados:** Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

**PUBLICAÇÃO: 08/03/2019**

SCIENTIFIC REPORTS

## Surtos de doenças globais associados ao evento El Niño 2015-2016

Os padrões de variabilidade climática interanual associados ao fenômeno El Niño-Oscilação Sul resultam em condições de anomalia climática e ambiental em regiões específicas em todo o mundo que favorecem diretamente surtos e / ou amplificação de diversas doenças de saúde pública incluindo chikungunya, hantavírus, febre do Vale Rift e cólera. , peste e zika. Este artigo analisou os padrões de alguns surtos de doenças durante o forte evento El Niño 2015-2016 em relação às anomalias climáticas derivadas de medições por satélite. Surtos de doenças em múltiplas regiões conectadas ao El Niño em todo o mundo (incluindo o Sudeste da Ásia, Tanzânia, oeste dos EUA e **Brasil**) acompanharam mudanças na precipitação, temperatura e vegetação em que ocorreram secas e inundações em excesso (14-81% de precipitação da normal ).

A análise indica que a intensidade da atividade da doença em algumas regiões teleconectadas com ENSO foi aproximadamente 2,5 a 28% mais alta durante anos com eventos El Niño do que naqueles sem. Praga no Colorado e Novo México, bem como cólera na Tanzânia foram significativamente associados com precipitação acima do normal ( $p < 0,05$ ); enquanto **dengue no Brasil** e sudeste da Ásia foram significativamente associados com temperatura da superfície da terra acima do normal ( $p < 0,05$ ). O monitoramento global por satélite, rotineiro e contínuo, das principais anomalias das variáveis climáticas, calibradas para regiões específicas, poderia identificar regiões com risco de emergência e propagação de vetores de doenças. Tais informações podem fornecer tempo de entrega suficiente para a prevenção de surtos e reduzir potencialmente a carga e a disseminação de doenças ecologicamente acopladas.

**FONTE:** <https://www.nature.com/articles/s41598-018-38034-z#author-information>

## **Relatório alerta que é preciso aumentar investimentos em saúde mental nas Américas**

O relatório “A carga dos transtornos mentais na região das Américas, 2018”, indica que os países da região devem aumentar o nível de financiamento atual para atender de forma satisfatória as necessidades das pessoas com transtornos mentais.

Os déficits de financiamento em saúde mental variam de três vezes a mais que os gastos atuais em países de alta renda a 435 vezes os gastos nos países de mais baixa renda da região.



Na América Latina e Caribe, os problemas de saúde mental, incluindo o uso de substâncias psicoativas, respondem por mais de um terço da incapacidade total na região, by OMS

### **Ferramentas**

Segundo a assessora regional em Saúde Mental da Organização Pan-Americana da Saúde, Opas, Claudina Cayetano, “embora esteja claro que existam grandes lacunas de financiamento, muito ainda pode ser alcançado por meio da realocação de fundos existentes para a integração da saúde mental à atenção primária e aos recursos comunitários”.

Para a representante, “o relatório da Opas fornece aos países as informações e as ferramentas necessárias para responder melhor aos transtornos mentais como uma prioridade global em matéria de saúde e desenvolvimento”.

O relatório aponta que apesar dos transtornos mentais serem responsáveis por mais de um terço do número total de incapacidades nas Américas, os investimentos atuais estão muito abaixo do necessário para abordar sua carga para a saúde pública.

A Opas pede aos países que aumentem os orçamentos de saúde mental e destinem recursos para as intervenções de custo-benefício com melhor comprovação.

### **Substâncias**

Na América Latina e Caribe, os problemas de saúde mental, incluindo o uso de substâncias psicoativas, respondem por mais de um terço da incapacidade total na região. Desse percentual, os transtornos depressivos estão entre as maiores causas de incapacidade, com 7,8% do total.

A América do Sul, em geral, apresenta maiores proporções de incapacidade devido a esse transtorno mental comum.

Paraguai, Brasil, Peru, Equador e Colômbia são os cinco países que aparecem no topo do ranking de incapacidade devido à depressão. De acordo com o relatório, um outro aspecto importante dos transtornos depressivos é que eles afetam principalmente os jovens.

A segunda maior incidência de transtornos é o da ansiedade. O estudo também destaca as perdas causadas pelo suicídio nas Américas, que recaem principalmente sobre as populações mais jovens em idade ativa.

Dados indicam que 60% dos quase 100 mil suicídios ocorreram entre pessoas de 15 a 50 anos de idade. Teriam sido perdidos ao todo 4.129.576 anos de vida, dos quais cerca de 75% somente por esse mesmo grupo etário.

A América Central tem uma proporção maior de incapacidades devido a transtornos bipolares, transtornos que iniciam na infância e epilepsia, quando comparada a outras sub-regiões.

Os Estados Unidos e o Canadá apresentam um maior número de incapacidades por esquizofrenia e demência, assim como pelas taxas de transtornos por uso de opioides.

### **Hospitais Psiquiátricos**

De acordo com o relatório, o investimento destinado à saúde mental representa, em média, apenas 2% do orçamento de saúde dos países e, dessa porcentagem, cerca de 60% se destina a hospitais psiquiátricos.

Cayetano explicou que “os países de baixa renda, em particular, agravam sua carência de recursos ao alocarem escassos fundos em hospitais psiquiátricos. Isso significa que as pessoas com os problemas de saúde mental mais comuns, como depressão, ansiedade e outros transtornos que podem ser eficientemente atendidos na comunidade, ficam sem atendimento”.

O investimento em hospitais psiquiátricos contraria as recomendações da Opas/OMS, que pedem o fechamento desses locais e a prestação de serviços integrados para

transtornos mentais na atenção primária ou em hospitais gerais, acompanhado de apoio social.

O Opas acredita que essas medidas, além de serem menos dispendiosas, fazem que pessoas afetadas por transtornos mentais sejam mais propensas a procurar tratamento. Isso porque é mais fácil ter acesso a serviços locais e estes não levam ao estigma e ao isolamento geralmente associados aos hospitais psiquiátricos.

### **Saúde Mental**

De acordo com o relatório, os desafios de financiamento adequado dos serviços de saúde mental incluem as inconsistências nos dados relatados sobre investimentos dos países nessa área, a carga subestimada dos transtornos mentais e a necessidade de vontade política para enfrentar mudanças para melhorar os serviços de saúde mental.

### **Prioridade**

O relatório recomenda ainda os países a fazer melhorias significativas nos serviços de saúde mental ao redirecionarem o orçamento dos hospitais psiquiátricos para o financiamento de serviços de saúde mental comunitários e de atenção primária.

O alvo seria a maior parte da carga de doenças resultante de transtornos de humor e suicídio, transtornos por uso de substâncias e morte por overdose ou acidentes e doenças relacionadas ao álcool.

Para Cayetano, “as pessoas com transtornos mentais continuam sem receber tratamento adequado e eficaz devido à falta de acesso aos serviços de saúde mental, ao estigma cultural e à pouca capacidade resolutiva da atenção primária”.

A saúde mental é cada vez mais reconhecida como uma prioridade global de saúde e desenvolvimento econômico. O **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3**, por exemplo, se refere explicitamente ao compromisso de alcançar uma cobertura universal de saúde que inclua “a saúde mental e o bem-estar”.

**FONTE:** <https://news.un.org/pt/story/2019/03/1662831>



## **Transtornos mentais são responsáveis por mais de um terço do número total de incapacidades nas Américas**

Embora os transtornos mentais sejam responsáveis por mais de um terço do número total de incapacidades nas Américas, os investimentos atuais estão muito abaixo do necessário para abordar sua carga para a saúde pública, destaca um novo relatório da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).

A OPAS pede aos países que aumentem os orçamentos de saúde mental e destinem recursos para as intervenções de custo-benefício mais bem comprovadas.

O relatório “A carga dos transtornos mentais na Região das Américas, 2018” (disponível em espanhol e inglês) indica que os países devem aumentar o nível de financiamento atual para atender de forma satisfatória as necessidades das pessoas com transtornos mentais.

Os déficits de financiamento em saúde mental variam de três vezes os gastos atuais em países de alta renda a 435 vezes os gastos nos países de mais baixa renda da região.

“Embora esteja claro que existem grandes lacunas de financiamento, muito ainda pode ser alcançado por meio da realocação de fundos existentes para a integração da saúde mental à atenção primária e aos recursos comunitários”, disse Claudina Cayetano, assessora regional da OPAS em Saúde Mental.

“O relatório da OPAS fornece aos países as informações e ferramentas necessárias para responder melhor aos transtornos mentais como uma prioridade global em matéria de saúde e desenvolvimento”, acrescentou.

### **Transtornos depressivos e de ansiedade entre as maiores causas de incapacidade**

Na América Latina e no Caribe, os problemas de saúde mental, incluindo o uso de substâncias psicoativas, respondem por mais de um terço da incapacidade total na região. Desse percentual, os transtornos depressivos estão entre as maiores causas de incapacidade, seguidos pelos transtornos de ansiedade.

Apesar disso, o investimento destinado à saúde mental representa, em média, apenas 2% do orçamento de saúde do país e, dessa porcentagem, cerca de 60% se destina a hospitais psiquiátricos.

“Os países de baixa renda, em particular, agravam sua carência de recursos ao alocarem escassos fundos em hospitais psiquiátricos. Isso significa que as pessoas com os problemas de saúde mental mais comuns, como depressão, ansiedade e outros transtornos que podem ser eficientemente atendidos na comunidade, ficam sem atendimento”, explicou Cayetano.

Investir em hospitais psiquiátricos contraria as recomendações da OPAS/OMS, que pedem o fechamento desses locais, a prestação de serviços integrados para transtornos mentais na atenção primária ou em hospitais gerais, acompanhado de apoio social.

Essas medidas, além de serem mais custo-efetivas, fazem as pessoas afetadas por transtornos mentais serem mais propensas a procurar tratamento. Isso porque é mais fácil acessar serviços locais e eles não levam ao estigma e ao isolamento geralmente associados aos hospitais psiquiátricos.

### **Financiamento dos serviços de saúde mental**

Entre os desafios de financiamento adequado dos serviços de saúde mental estão: inconsistências nos dados reportados sobre investimentos em saúde mental nos países; a carga subestimada dos transtornos mentais; e a necessidade de que exista vontade política para enfrentar as mudanças necessárias à melhoria dos serviços de saúde mental.

Os países de renda mais baixa, incluindo os da região das Américas, tendem a direcionar a maioria de seus orçamentos destinados à saúde mental para o financiamento de hospitais psiquiátricos.

O relatório recomenda que os países ainda podem fazer melhorias significativas nos serviços de saúde mental ao redirecionarem o orçamento desses hospitais para o financiamento de serviços de saúde mental comunitários e de atenção primária.

Isso terá como alvo a maior parte da carga de doenças resultante de transtornos de humor e suicídio; transtornos por uso de substâncias; e morte por overdose ou acidentes e doenças relacionadas ao álcool.

“As pessoas com transtornos mentais continuam sem receber tratamento adequado e eficaz devido à falta de acesso aos serviços de saúde mental, ao estigma cultural e à pouca capacidade resolutiva da atenção primária”, disse Cayetano.

### **A carga da saúde mental nas Américas**

A saúde mental é cada vez mais reconhecida como uma prioridade global de saúde e desenvolvimento econômico. Por exemplo, o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 se refere explicitamente ao compromisso de alcançar uma cobertura universal de saúde que inclua “saúde mental e bem-estar”.

Na região das Américas, os transtornos mentais respondem por 34% das deficiências, com pouca variação no nível nacional.

Os transtornos depressivos representam 7,8% das incapacidades na região – com a América do Sul, em geral, apresentando maiores proporções de incapacidade devido a esse transtorno mental comum.

A América Central tem uma proporção maior de incapacidades devido a transtornos bipolares, transtornos que iniciam na infância e epilepsia, quando comparada a outras sub-regiões; e os Estados Unidos e o Canadá apresentam um maior número de incapacidades por esquizofrenia e demência, bem como pelas taxas de transtornos por uso de opioides.

**FONTE:**[http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/49578/9789275320280\\_spa.pdf?sequence=9&isAllowed=y](http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/49578/9789275320280_spa.pdf?sequence=9&isAllowed=y)



## **Metade das mortes de jovens nas Américas poderia ser evitada, diz OPAS**

Metade de todas as mortes de jovens entre 10 e 24 anos nas Américas se deve a homicídios, mortes no trânsito e suicídios, todas elas evitáveis, revela novo relatório lançado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).

O documento apresenta e analisa os mais recentes dados disponíveis sobre a saúde de jovens que vivem em 48 países e territórios das Américas. Inclui informações sobre causas de morte, doenças com as quais sofrem, saúde sexual e reprodutiva, uso de substâncias, nutrição e níveis de atividade física.

“Embora tenham sido feitos progressos em toda a região para garantir um maior acesso aos cuidados de saúde, muitas das intervenções para evitar que os jovens morram precocemente estão fora do setor de saúde”, disse Carissa F. Etienne, diretora da OPAS. “Precisamos aumentar os esforços em todos os setores para garantir que os jovens não apenas sobrevivam, mas prosperem”, acrescentou.

Cerca de 237 milhões de jovens com idade entre 10 e 24 anos vivem nas Américas, representando um quarto da população total da região. Apesar de representar uma enorme prioridade demográfica, no entanto, as taxas de mortalidade juvenil diminuíram ligeiramente entre 2000 e 2015.

O relatório destaca seis recomendações para melhorar a saúde dos jovens nas Américas: assegurar que os programas de saúde para adolescentes e jovens sejam bem financiados e envolvam outros setores além da saúde; promover sistemas de saúde que respondam às necessidades dos jovens; usar abordagens baseadas em evidências que visam grupos vulneráveis; implementar programas de monitoramento e avaliação para que melhorias contínuas sejam feitas; treinar quem trabalha com jovens; e capacitar e engajar os jovens como agentes de mudança em suas comunidades e países.

### **Principais causas de morte e doença**

As três principais causas de morte entre os jovens nas Américas são evitáveis. Os homicídios são os “principais assassinos”, sendo responsáveis por 24% de toda a mortalidade, seguidos pelas mortes no trânsito (20%) e pelo suicídio (7%).

O relatório revela que um número significativo de jovens na região continua sofrendo com problemas de saúde, sendo os indígenas, população negra, comunidade LGBTI e jovens migrantes os mais afetados. “Os países devem agir para que todos os jovens, incluindo os mais vulneráveis, tenham acesso aos serviços de saúde dos quais precisam, sem deixar ninguém para trás”, afirmou Sonja Caffè, assessora regional de

saúde do adolescente na OPAS. “Uma juventude saudável garantirá adultos mais saudáveis no futuro”, acrescentou.

### **Taxa de mortalidade maior para homens**

Oitenta por cento das 230 mil mortes anuais de jovens nas Américas ocorrem entre homens, incluindo nove em cada dez mortes por homicídio; quatro em cada cinco mortes no trânsito; e três em cada quatro mortes por suicídio.

As taxas de homicídio entre jovens de 10 a 24 anos variaram de 3 por cada 100 mil em Honduras a 121,3 por cada 100 mil nas Bahamas em 2013 e 2014. Para as mulheres, as taxas variaram de 0,2 por cada 100 mil em Honduras a 21,1 em São Vicente e Granadinas.

“É importante que os países reconheçam que taxas de mortalidade mais altas entre homens jovens se devem, em parte, à pressão que enfrentam para aderir às normas de gênero que podem contribuir para comportamentos prejudiciais, como agressão e assunção de riscos”, alegou Caffè. “É por isso que é tão importante que o setor de saúde trabalhe com famílias, escolas e comunidades, a fim de lidar com as normas sociais que afetam sua saúde física e mental.”

As taxas de suicídio também continuam aumentando em toda a região. Enquanto mais mulheres jovens tentam suicídio, mais homens jovens morrem por essa causa. As taxas de suicídio entre mulheres de 10 a 24 anos variaram de 0,7 por cada 100 mil em Porto Rico a 19,4 por cada 100 mil na Guiana Francesa em 2013 e 2014. Para os homens, as taxas variam de 1,6 por cada 100 mil em Honduras a 51,6 por cada 100 mil na Guiana Francesa.

### **Segunda maior taxa de gravidez na adolescência do mundo**

A América Latina e o Caribe têm a segunda maior taxa de gravidez entre adolescentes no mundo, estimada em 66,5 nascimentos por cada 1.000 meninas entre 15 e 19 anos para o período de 2010-2015, em comparação com uma média mundial de 46 nascimentos por cada 1.000 meninas.

Embora o número total de crianças por mulher adulta tenha diminuído na América Latina e no Caribe nos últimos 30 anos, as taxas de gravidez na adolescência praticamente não decresceram. A América Latina e o Caribe também compõem a única região que experimenta uma tendência crescente de gravidez na adolescência entre meninas com menos de 15 anos. Alguns países, no entanto, estão começando a ver um declínio mais rápido nas taxas de gravidez de adolescentes.

A mortalidade materna foi a quarta principal causa de morte entre mulheres de 10 a 24 anos nas Américas durante 2010-2014, devido a complicações na gravidez e no parto em adolescentes.

### **Em números**



Mais de 45 mil jovens entre 15 e 24 anos morrem por homicídio a cada ano nas Américas. Embora existam variações de um país para outro, 60%-70% delas envolvem armas de fogo.

Cerca de 30 mil jovens entre 15 e 24 anos morrem a cada ano em decorrência de acidentes de trânsito na região. Novos condutores adolescentes são até 10 vezes mais propensos a sofrerem acidentes do que adultos.

Cerca de 12 mil jovens entre 15 e 24 anos morrem por suicídio todos os anos no continente americano.

As adolescentes com educação primária ou menos têm até quatro vezes mais probabilidades de iniciar a maternidade do que meninas com ensino médio ou superior.

A porcentagem de usuários de tabaco entre adolescentes de 13 a 17 anos nas Américas varia de 1,9% no Canadá a 28,7% na Jamaica.

Em 21 países que possuem dados, entre 10% e 20% dos estudantes indicaram que às vezes acabam passando fome por não ter comida suficiente em casa.

A taxa de alfabetização de jovens entre 15 e 24 anos nas Américas é superior a 98%. No entanto, jovens matriculadas e matriculados no ensino médio variam entre 60% e 80% e, em alguns países, abaixo de 50%.

FONTE: <https://www.paho.org/informe-salud-adolescente-2018/index.html>



## Edição especial "Governança de risco de enchente para mais resiliência"

Uma edição especial da *Water* (ISSN 2073-4441). Esta edição especial pertence à seção " Gestão de Recursos Hídricos e Governança ".

Prazo final para submissão de manuscritos: 31 de agosto de 2019

Estratégias baseadas em resistência para o gerenciamento de risco de inundação (FRM), baseadas no controle de enchentes por meio de infraestrutura estrutural, leis e regulamentações, têm sido cada vez mais desafiadas nos últimos 20 anos. Em vez de tentar remover a ameaça e minimizar as perdas sociais e econômicas, novas abordagens abrangem a incerteza e enfatizam a adaptação em vez do controle. Tais abordagens baseadas na resiliência abordam a necessidade de absorver água e recuperar-se das inundações e focar no potencial dos sistemas sociais para se transformar em resposta a estressores. Há evidências emergentes de que uma

diversificação das estratégias de gestão de risco de inundação abordando a prevenção de riscos de enchentes através de planejamento espacial proativo, defesa contra enchentes, mitigação de enchentes, preparação de enchentes e recuperação de enchentes contribui para uma maior resiliência a inundações.

Esforços de pesquisa recentes contribuíram significativamente para o conhecimento dos mecanismos pelos quais uma diversificação e alinhamento de estratégias ocorrem em diferentes contextos. Subtemas diferentes atraíram a atenção. Em primeiro lugar, o papel dos cidadãos e das partes interessadas no FRM foi investigado, em termos de participação pública, colaboração, coprodução, comunicação, percepção do risco de inundação, etc. Em segundo lugar, as políticas de FRM foram analisadas, investigando suas estruturas, suposições e limitações. Além disso, a aplicação de políticas, sua viabilidade e desempenho foram escrutinados. Em terceiro lugar, há estudos sobre medidas e ferramentas específicas de FRM, lidando com sua aplicabilidade a políticas e tomada de decisão.

Uma questão transversal nesta área de pesquisa é o papel da governança. FRM tornou-se uma preocupação cada vez mais reflexiva. Inicialmente, o FRM baseou-se em decisões de cima para baixo, mas agora está incorporado em uma densa rede de relações, com partes interessadas detendo vários poderes, recursos e competências. Ele coloca várias questões emergentes sobre o papel da governança no progresso da FRM: Como integrar as medidas tradicionais de resistência com as abordagens não estruturais? Como a pesquisa cooperativa em ciências naturais-sociais avançaria o papel da governança na construção da resiliência ao risco de inundação? Como (re) conceituar a resiliência para capturar a governança e os aspectos de resistência do FRM? Como as abordagens de experimentação social podem transformar o FRM? Como enquadrar o FRM para identificar situações ganha-ganha onde ambiental (por exemplo, conservação da biodiversidade) e social (por exemplo,

Esta Edição Especial convida contribuições que analisem criticamente a governança de risco de inundação, desmembrem alguns dos assuntos discutidos acima ou identifiquem novas áreas de pesquisa importantes. Congratulamo-nos particularmente com documentos interdisciplinares, dentro e através dos domínios das ciências naturais e sociais.

### **Informações sobre submissão de manuscritos**

Os manuscritos devem ser submetidos on-line , registrando-se e acessando este site .Uma vez cadastrado, clique aqui para ir ao formulário de inscrição .Os manuscritos podem ser submetidos até o prazo final. Todos os artigos serão revisados por pares. Os artigos aceitos serão publicados continuamente na revista (assim que forem aceitos) e serão listados juntos no site da edição especial. Artigos de pesquisa, artigos de revisão, bem como comunicações curtas são convidados. Para os trabalhos planejados, um título e resumo curto (cerca de 100 palavras) podem ser enviados para o Escritório Editorial para anúncio neste site.

Os manuscritos enviados não deveriam ter sido publicados anteriormente, nem estar sob consideração para publicação em outro lugar (exceto os documentos de procedimentos da conferência). Todos os manuscritos são minuciosamente referendados por meio de um processo de revisão por pares. Um guia para autores e outras informações relevantes para submissão de manuscritos está disponível na página Instruções para autores . *Water* é uma revista mensal de acesso aberto revisada por pares internacional publicada pelo MDPI.

Por favor, visite a página de Instruções para Autores antes de enviar um manuscrito. O Article Processing Charge (APC) para publicação neste periódico de acesso aberto é de 1600 CHF (francos suíços). Os trabalhos enviados devem ser bem formatados e usar um bom inglês. Os autores podem usar o serviço de edição de inglês do MDPI antes da publicação ou durante as revisões do autor.

### Palavras-chave

- governança de risco de inundação
- resiliência
- engajamento de stakeholders
- transição de políticas
- medidas de redução de risco de inundação

FONTE: [https://www.mdpi.com/journal/water/special\\_issues/Flood\\_Risk\\_Governance\\_Resilience](https://www.mdpi.com/journal/water/special_issues/Flood_Risk_Governance_Resilience)



## Cenários de investimento de longo prazo (LTIS) 2019

Este estudo usa novos dados de mudança climática, população e mapeamento para definir possíveis cenários futuros para o gerenciamento de risco de inundações e erosão costeira no Reino Unido, avaliando como o financiamento poderia ser melhor alocado para enfrentar esses desafios.

O relatório de cenários de investimento de longo prazo afirma que, sem investimento sustentado, os danos futuros causados por inundações a propriedades e infraestrutura na Inglaterra aumentarão significativamente. Ele estima que um investimento anual médio de £ 1 bilhão será necessário até 2065. As descobertas também fornecem novas evidências para as autoridades de planejamento e desenvolvedores.

FONTE: <https://www.gov.uk/government/publications/flood-and-coastal-risk-management-in-england-long-term-investment/long-term-investment-scenarios-ltis-2019>



## Soluções baseadas na natureza para gerenciamento de riscos de desastres

Soluções baseadas na natureza (NBS) que estrategicamente conservam ou restauram a natureza para suportar sistemas de infraestrutura construídos convencionalmente (também chamados de infraestrutura cinza) podem reduzir o risco de desastres e produzir serviços mais resilientes e de baixo custo nos países em desenvolvimento.

Nos setores de gerenciamento de riscos de desastres (DRM) e segurança hídrica, o NBS pode ser aplicado como estratégias de infraestrutura verde que trabalham em harmonia com os sistemas de infraestrutura cinza. O NBS também pode apoiar o bem-estar da comunidade, gerar benefícios para o meio ambiente e progredir nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de forma que os sistemas de infraestrutura cinzentos não possam sozinhos. Embora as abordagens NBS ainda não tenham sido totalmente integradas à tomada de decisões ou obrigar o investimento generalizado nos países em desenvolvimento, isso está à beira da mudança.

Os países em desenvolvimento e seus parceiros (incluindo bancos multilaterais de desenvolvimento e agências bilaterais) estão utilizando cada vez mais NBS em DRM, bem como em segurança hídrica, sustentabilidade urbana e outros projetos de desenvolvimento. O crescente número de projetos da NBS oferece lições e insights para ajudar a integrar o NBS na tomada de decisões de desenvolvimento. À medida que mais gerentes de risco de desastres entendem e integram o NBS bem projetado em projetos de DRM, mais financiamento pode ser roteado para projetos baseados na natureza que sejam econômicos e resilientes. Com esse objetivo em mente, o Programa de Soluções com Base na Natureza do Banco Mundial visa facilitar a adoção do NBS em projetos de gerenciamento de água e DRM.

FONTE: <http://documents.worldbank.org/curated/en/253401551126252092/pdf/134847-NBS-for-DRM-booklet.pdf>



## Comunicação de risco de inundação através de jogos de rua imersivos interativos

Este artigo discute o papel potencial de jogos interativos imersivos no engajamento público com a ciência ambiental, neste caso o gerenciamento de risco de inundação.

Eventos recentes de tempestades de alta magnitude no Reino Unido alimentaram grande interesse público em enchentes. No entanto, permanece um aparente desencontro entre a voz científica da pesquisa sobre inundações e o discurso público mais amplo, que, argumentamos, os jogos podem ser capazes de resolver.

Aguaceiro! é um jogo de rua que coloca os jogadores como conselheiros de risco de enchente em um cenário fictício de enchentes. Os jogadores trabalham em equipes para responder a uma crise imediata e tomam decisões de longo prazo sobre mitigação através de uma série de encontros com atores, filmes, quebra-cabeças e caça ao tesouro. O jogo foi criado por um designer de jogos de rua em colaboração com cineastas, cientistas ambientais e instituições públicas, com apresentações no Manchester Science Festival e no Festival of Social Science 2016. Com base nas observações e respostas desses eventos, este artigo discute como o jogo estimulou a compreensão e o envolvimento com a tomada de decisões na gestão de risco de inundação.

Os jogos oferecem às pessoas a agência para experimentar decisões em um espaço seguro. Como resultado, o estudo descobriu que os jogadores começam a interrogar independentemente as dimensões científicas e políticas do gerenciamento de inundações. A natureza imersiva de um jogo de rua cria ainda uma conexão emocional com as questões, que tem o potencial de desencadear o envolvimento ativo em esforços relacionados a inundações. O artigo conclui refletindo sobre o processo por trás da criação do jogo, comentando os pontos fortes e as dificuldades de colaborações inovadoras entre cientistas ambientais e profissionais criativos.

**FONTE:** [https://www.preventionweb.net/files/63958\\_untyped.pdf](https://www.preventionweb.net/files/63958_untyped.pdf)

## EVENTOS



### CONGRESSO NACIONAL PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL E POLÍTICAS PÚBLICAS

O Congresso Psicologia Comportamental e Políticas Públicas ocorrerá nos dias 28, 29 e 30 de março de 2019, na cidade de Brasília. O evento é inovador na área ao unir pesquisas da Análise do Comportamento voltadas para fenômenos culturais com impacto sobre o planejamento, implementação e avaliação de políticas públicas. Setores nacionais de formação de agentes públicos nesta área têm contado com a Ciência Comportamental Aplicada, utilizando experimentos da área de Economia Comportamental. O evento proposto permitirá novas interfaces com áreas do setor público, incluindo a ciência política e a economia, ao apresentar trabalhos da análise comportamental da cultura.

O Congresso Psicologia Comportamental e Políticas Públicas envolve pesquisadores da Análise do Comportamento com trabalhos inovadores relativos ao comportamento social, cooperação, uso de recursos naturais e sustentabilidade. Em geral, todos com foco no estudo da evolução e seleção de práticas culturais. O evento nacional contará com 24 apresentações, bem como seis sessões coordenadas por pesquisadores de significativa importância para o desenvolvimento de pesquisas comportamentais da cultura. Líderes da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), do Ministério do Tribunal de Contas da União e do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável compõem a equipe deste evento nacional. E ainda, apresentações de pesquisadores do Think Tank 6, brasileiros e estrangeiros. Uma sessão com painéis de pesquisa compõe também as atividades.

FONTE: <http://www.politicaspUBLICAS-ac.com.br/>

## **INFORMAÇÕES**

### **PROMOTOR BRASIL**

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

### **CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO**

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

### **INFORMATIVOS UNISDR**

<http://www.eird.org/camp-10-15>

### **PREVENTIONWEB**

<http://www.preventionweb.net/english/>

### **SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>